

in memoriam

Gilberto Manuel Santos e Castro

(07Jun1928 > 20Abr1996)



Nascido na cidade do Lobito -

alferes de artilharia em 1951, seguiu a carreira militar:

com o posto de capitão, segundo-comandante e director de instrução do CI16-Quibala (06Mai63-04Dez63),

comandante do CI25-Quibala (15Jan64-06Jul64);

promovido (07Jul64) a major,

comandante do CIC/RMA (25Ago64-30Jul67)

agraciado (12Jul66) com a Medalha de Prata de Serviços Distintos com palma

comandante do CIC/RMA (28Fev69-12Nov70)

promovido (31Ago69) a tenente-coronel

comandou na ZML (1969-70) os Agrupamentos Sirôco;

nomeado (04Jun71) governador distrital do Cuanza-Norte,

toma posse em Luanda (09Jul71) e assume funções em Ndalatando (18Jul71), cargo em que é reconduzido (23Mar73-17Jul74)

agraciado (09Mai74) com a Medalha de Prata de Valor Militar com palma;

a seu pedido, exonerado de Oficial do Exército (21Jan75) como tenente-coronel miliciano 'comando'

com a patente de coronel comandou a partir do Ambriz (03Ago75-10Fev76) forças especiais contra os cubanos e as FAPLA, ao lado da FNLA (seu antigo inimigo durante a guerra em Angola).

Em 28Dez79 co-autor (de parceria com o general na reserva Silvino Silvério Marques e outros 16 militares, professores e jornalistas), de uma queixa-crime entregue naquela data na secretaria da PJ contra os responsáveis pela "descolonização" - Mário Soares, Almeida Santos, Melo Antunes, Costa Gomes, Rosa Coutinho, Victor Crespo, Otelo Saraiva de Carvalho, Pires Veloso, Almeida d'Eça, António da Silva Cardoso, Leonel Cardoso, e ainda todos os membros da JSN, do Conselho de Estado e dos governos provisórios *«que deram pareceres favoráveis aos acordos da descolonização»*, tal como contra *«os membros do Conselho de Estado, autores da Lei Constitucional nº 7/74»*, e ainda contra *«outros indivíduos que tiverem tido participação activa nos factos criminosos»*.

Em 20Jan82, a *troika* do STJ considera que *«se porventura houve erros ou desvios no processo de descolonização, a História não deixará de fazer incidir sobre eles o seu Julgamento»*, concluindo que *«a descolonização não constitui crime por efectuada ao abrigo da Lei nº 7/74»*.

Em 04Jun82 no hotel da Urgeiriça, é homenageado pela Associação de Comandos.

Morre a 20Abr1996, na sua residência em Oeiras.